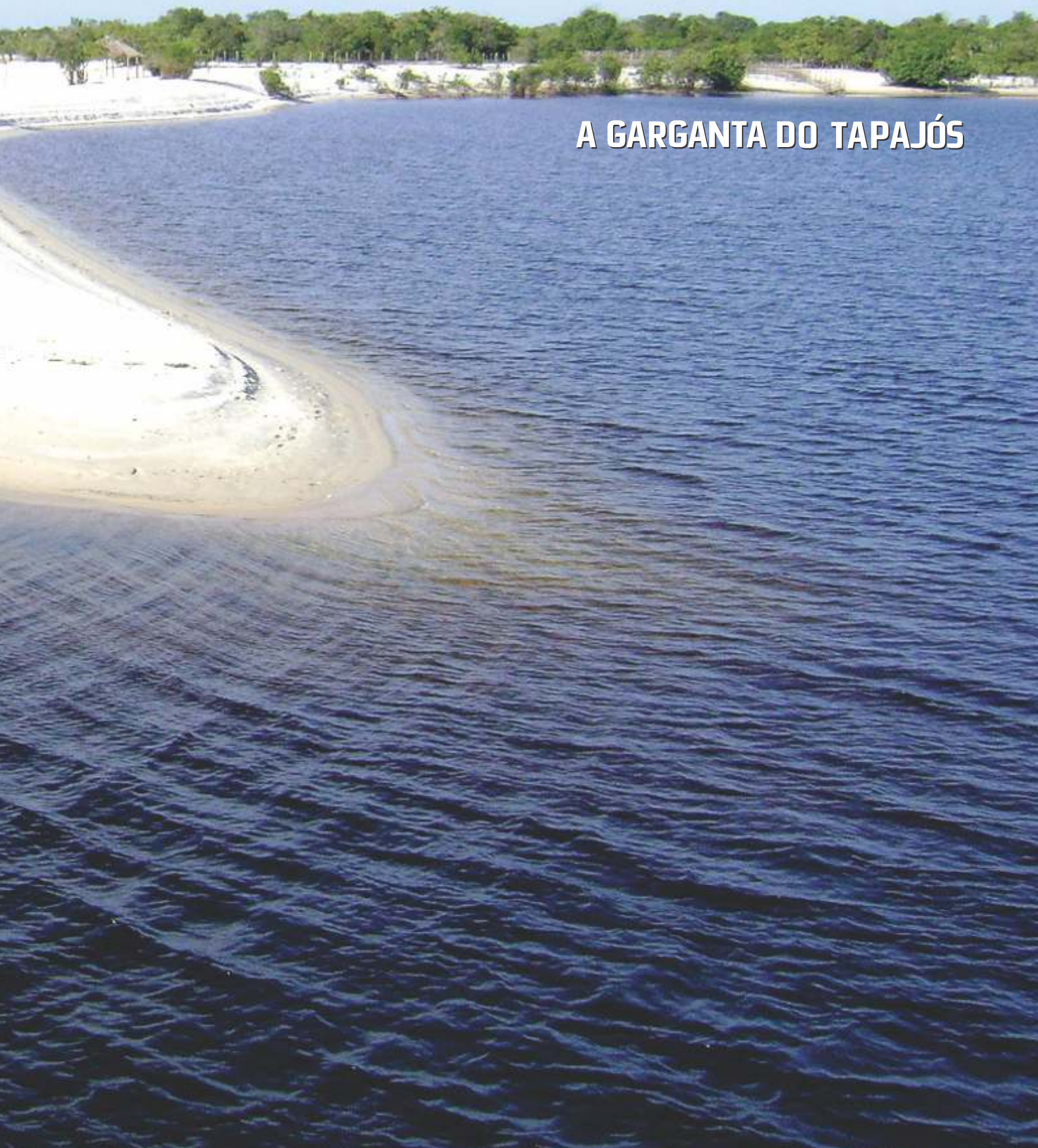


Prazer em conhecer **SÃO MIGUEL**

A GARGANTA DO TAPAJÓS



Realização:



inct
institutos nacionais
de ciência e tecnologia



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



Apoio:



FORD FOUNDATION
Na linha de Frente das Mudanças Sociais

OS AUTORES 3

PRA COMEÇO DE CONVERSA 4

PASSO A PASSO 5

MAPAS DE SÃO MIGUEL 6

A RESEX-TAPAJÓS/ARAPIUNS 9

LOCALIZAÇÃO 10

UM CENÁRIO FANTÁSTICO 11

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA 12

A VIDA COMO ELA É 12

GLOSSÁRIO 15

FICHA TÉCNICA 15

**Prazer em Conhecer
SÃO MIGUEL**

CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000
Santarém, Pará • CEP 68040-050
www.saudeealegria.org.br • www.redemocoronga.org.br
psa@saudeealegria.org

Santarém - Pará - Brasil / 2012



Os autores

A autoria deste trabalho deve ser atribuída principalmente aos comunitários de São Miguel, jovens e adultos que, reunidos, se dedicaram a construir com esmero sua história, a cartografia da memória, uma vez que os dados sobre as comunidades são escassos, chegando às vezes a ser contraditórios.

“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”

Esta publicação é resultado de uma fotografia da comunidade colhida em dezembro de 2012, realizada com uma metodologia própria, criada a partir dos encontros e das visitas às comunidades, somada à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental. Os comunitários estiveram presentes e voluntariamente prestaram seus depoimentos, com o objetivo de levantar Informações para construir coletivamente a Cartilha Prazer em Conhecer.

Essa maneira participativa foi escolhida para garantir a sistematização de conhecimentos que se fundam na oralidade e na valorizam das riquezas do patrimônio material, cultural e do imaginário dos povos tradicionais da floresta, com vistas à sua disseminação junto às escolas, movimentos sociais e ambientais e para quem, de modo geral, se preocupa com os povos da floresta.

Os dados gerais e socioeconômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos. Enfim, mais um instrumento para mostrar que ***“debaixo da floresta da gente tem gente”***, e gente que luta pela floresta em pé.

“O mundo não é, o mundo está sendo.” (Paulo Freire)





Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais ocupadas por comunidades tradicionais é um dos principais objetivos das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. Entendendo o território como espaço marcado não apenas pelas dimensões geográficas, mas também pelas relações humanas, econômicas e culturais, o reconhecimento e a apropriação popular dos territórios em que se vive é um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania.

Geralmente há pouca informação em linguagem simples disponível para uso público sobre a realidade das comunidades que vivem em Unidades de Conservação, assentamentos e florestas. O conhecimento que está na “memória popular” sobre as comunidades que habitam esses territórios precisa ser valorizado e sistematizado para ajudar na compreensão das formas de viver a vida na floresta, com seus atrativos, potenciais e desafios.

Por isso, no intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e Fundação Ford, vem realizando um trabalho de documentação e divulgação denominado **“PRAZER EM CONHECER”**.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades da maior Unidade de Conservação de uso sustentável do Município de Santarém: a Reserva Extrativista Tapa-jós/Arapiuns. Uma região tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, que ao longo do tempo se misturaram com migrantes e colonos de diferentes origens e hoje vivem em comunidades que se formaram a partir das antigas vilas de velhas missões e aldeias indígenas.

A proposta é a ampliação do conhecimento sobre a floresta e seus moradores, contribuindo para o exercício da cidadania e o aprimoramento da capacidade de gestão das populações tradicionais sobre seus recursos, estimulando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Esta cartilha mostra a comunidade de SÃO MIGUEL, RESEX TAPAJÓS/ARAPIUNS, contendo abordagens históricas, curiosidades e mapas (imagens de satélite e cartografia participativa). Apresenta ainda sua beleza cênica e sua posição estratégica, que nos revelam além de tudo isso, um grande potencial turístico.



Passo a passo

O processo de mapeamento participativo utiliza a “memória” da comunidade como principal subsídio, como também associa técnicas de cartografia para que o conhecimento dos comunitários sobre seu território possa se tornar também um conhecimento sistematizado. Muitas vezes os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território. Ao trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades, corremos menores riscos de cometer equívocos de observação e diagnósticos da realidade local.

Nas visitas da nossa equipe às comunidades, complementamos, revisamos e validamos os mapas e as informações. Para essa abordagem, utilizamos o método **ANDRAGÓGICO**, que valoriza as experiências e os conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos, verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando a oportunidade de falar-se a “mesma língua” e a seguir chegar a construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências com a contribuição de diversos atores do **ELENCO SOCIAL** envolvido.

Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.



SÍNCRESE – A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem a sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



ANÁLISE – “Trocando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e seus conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.



SÍNTESE – A troca de experiências permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “lâmpada é remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.



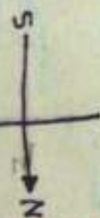




VILA DE SÃO MIGUEL

MAPA DA COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL - RIO ARAPIUNGS, NASCIM. PIREITA
 CENSO DE 1945. 100 =

LEGE NDA
 100 = 1000
 1000 = 10000
 10000 = 100000
 100000 = 1000000



ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE

PROJETO

RUA SÃO LOU

DESOcupADA
 BUSQUE

DESOcupADA

DESOcupADA

DESOcupADA

DESOcupADA

RIO ARAPIUNGS

CABECEIRA
 São João

400

ÁREA LIVRE

LUZ

COLÉGIO

TUNALIA

RUA SALUSTIANO CASTEL

DESOcupADA

DESOcupADA

RIO ARAPIUNGS



A RESEX-Tapajós/Arapiuns

A comunidade de “São Miguel”, pela sua localização geográfica no Rio Arapiuns e pela facilidade de acesso, é caminho obrigatório para várias das comunidades da RESEX TAPAJÓS/ARAPIUNS, uma unidade de conservação de uso sustentável situada entre a margem esquerda do Rio Tapajós e a margem direita do Rio Arapiuns, numa área total de 647.610,74 ha.

A Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns abrange 74 comunidades localizadas nos municípios de Santarém e Aveiro.

Criada em 1998, a RESEX foi o resultado de anos de luta da população da região contra madeireiros que exploravam de forma predatória os seus abundantes recursos florestais. A partir daí os moradores das regiões do Rio Arapiuns e do Rio Tapajós se unificaram no objetivo de impedir o avanço das empresas madeireiras que exploravam os recursos naturais sem promover o desenvolvimento da região.

Surgiu então o Grupo de Trabalho da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns (GT RESEX), composto por ONGs, Associações Comunitárias e entidades de base. Em novembro de 1997, numa grande assembleia na Comunidade de Tucumtuba, por meio de um abaixo-assinado pelos moradores, foi solicitada ao IBAMA a criação da Reserva Extrativista.

Em seguida foi criada a Organização das Associações dos Moradores da Reserva, denominada associação TAPAJOARA, que reúne todas as organizações e associações da Reserva e representa legalmente, perante a sociedade e o governo, os interesses dos mais de 18 mil moradores da Resex.

A VILA DE SÃO MIGUEL, é uma das mais atuantes nos encontros, congressos e outras atividades da TAPAJOARA.

Hoje a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns é uma unidade de conservação utilizada por sua população na base do extrativismo, da agricultura familiar e da criação de animais de pequeno porte.

A Resex é gerida por um Conselho Deliberativo, constituído por representantes de órgãos públicos, de organizações da sociedade civil e das comunidades tradicionais residentes na área. Seu objetivo básico é proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.



Localização

Amparada em ponto estratégico, entre as comunidades de Raposa, (rio abaixo) e de Tucumã, (rio acima), São Miguel é um bom ponto de parada para um relaxante banho, para quem navega nas majestosas águas do rio Arapiuns.

Na margem direita do Rio Arapiuns, nas coordenadas 55º, 11'8,04 W e 2º, 25'50,97 S, faz com que sua posição geográfica esteja definida entre a PONTA GRANDE e a PONTA DA MORENA.

A comunidade de São Miguel é servida por barcos de linha, que fazem o percurso de Santarém até as comunidades dos Rios Arapiuns. A passagem custa em média de R\$ 15,00 a R\$ 18,00.

Devido às pedras existentes, a navegação fluvial em frente à comunidade requer conhecimento.





Um cenário fantástico

Não há nada mais lindo e paradisíaco que a subida pelo Rio Arapiuns. Após a travessia do agitado Rio Tapajós, já entrando no domínio das águas “pretas”, podemos sentir o efeito mágico do espelho proporcionado pelas águas calmas e pela imensidão de suas lindas praias.

O fenômeno da formação das praias, causado pela vazante dos rios, é um presente que a natureza amazônica nos proporciona a cada ano. Na região do Rio Arapiuns, as praias se formam invadindo o rio, como se fosse um dedo fino e comprido que cresce a cada dia durante todo o período do verão amazônico (julho a janeiro).

Nos meses de verão uma ponta de areia avança em direção ao rio formando a famosa PONTA GRANDE, entre as comunidades de Anã, Raposa e São Miguel, escondendo a Ponta da Morena, com seus “pedrais” enormes.

A Ponta Grande é o monumento da natureza que se encontra na antessala da comunidade de São Miguel, um imenso balneário natural que só os moradores da região e os viajantes atrevidos que se aventuram pelo Rio Arapiuns podem desfrutar.

A Praia da Ponta Grande é uma das paradas obrigatórias para todos aqueles que navegam pelo Arapiuns, nada lhes falta: águas frescas e transparentes, poucas ondas, areia branca... Um verdadeiro espetáculo da natureza!

Ao longe, as comunidades encravadas na mata, contrastando com o azul anil do céu, formam um espetáculo sensacional, nos trazendo uma rara sensação de liberdade.

Como se fosse a “garganta do Arapiuns”, São Miguel, hospitaleira nos espera para o desembarque em qualquer dos portos existentes, todos muito seguros.



Um pouco de nossa história



Segundo os relatos das pessoas mais idosas que participaram da elaboração dessa cartilha, os antigos moradores frequentavam a comunidade de Coroca.

A área atual da comunidade de São Miguel pertencia antigamente ao Sr. Antônio Colares Cardoso (Seu Chumbico). Sua residência estava erguida na Ponta da Morena, onde hoje está localizada a igreja de São Domingos.

Foi pelo ano de 1948 que Seu Chumbico doou aproximadamente dois hectares da área da frente para ser erguida uma igreja católica e uma escolinha, as quais deram origem à comunidade de São Miguel.

Atualmente na Comunidade residem 98 famílias, somando 387 pessoas no total. Entre elas, 5 famílias se reconhecem e participam do movimento indígena.

Suas ruas são bem demarcadas e as casas, antigamente cobertas e cercadas de palhas e madeiras roliças, com o piso de terra batida, já são de alvenaria, havendo algumas combinando com madeiras serradas.

Nos dias de hoje é bem comum observar a presença de carroças e bicicletas, e o transporte fluvial realiza-se com canoas a remo ou baidaras com motor “rabeta”.



A vida como ela é

Os moradores de São Miguel são pessoas simples, mas com uma receptividade calorosa. 100% das famílias residentes na Vila são beneficiadas pela água encanada garantida pelo sistema de abastecimento de água que teve, para sua construção, o apoio do Projeto Saúde e Alegria.

Na comunidade a energia é garantida durante algumas horas por dia por um gerador administrado pela associação comunitária.

Quatro orelhões garantem a comunicação pública e em alguns pontos da comunidade é possível conseguir o sinal para a telefonia celular.

A comunidade é coordenada por uma Associação comunitária ASCOVISM-- Associação Comunitária da Vila de São Miguel e tem 145 associados.

Em São Miguel funciona uma delegacia Sindical que é ligada ao STTR- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, com 35 associados.

A Colônia de Pescadores Z-20, de Santarém, também é representada por uma Capatazia de Pesca com 54 pescadores associados.

Há ainda 3 times de futebol, Grupo da Catequese, do Dízimo e o grupo de Artesanato.

O grupo dos idosos também se reúne periodicamente, fazem danças, educação física, e no período do carnaval se apresentam com suas marchinhas.





Economia

Atividades tradicionais como a agricultura no cultivo da mandioca vem a cada ano perdendo espaço, deixando aos poucos de ser a principal economia da comunidade. Hoje a grande maioria das famílias planta a mandioca para produção da farinha para o consumo interno das famílias. Somente uma minoria comercializa a farinha.

A pesca e o extrativismo ainda constituem uma parte importante da renda das famílias.

Na comunidade já funcionam cinco pequenos comércios, que fazem a venda de vários gêneros, inclusive combustível para os moradores de São Miguel e de outras comunidades. Alguns comércios compram em pequena quantidade de produtos produzidos pelos moradores como a farinha, a castanha de caju, o peixe e o artesanato.

Muitas famílias hoje têm acesso aos programas de redistribuição de renda (Bolsa Família, Bolsa Verde e seguro defeso para pescadores). Também têm na comunidade 21 funcionários públicos.

A atividade de ecoturismo na comunidade, embora ainda não suficientemente organizada, começa a despontar como uma atividade alternativa. Em São Miguel está localizada a Ponta Grande, uma das mais belas praias da Amazônia, além da ponta do Caracará, a Ponta da Morena e muitas outras praias.



Grupo Arte palha

O artesanato vem hoje tendo um grande crescimento, já sendo uma das principais economias da comunidade com a produção de artefatos feitos da palha do tucumã, planta nativa da região.

São Miguel participa do projeto Artesanato Sustentável junto a outras 5 comunidades localizadas às margens do Rio Arapiuns. Em cada comunidade as artesãs estão organizadas em grupos e desenvolvem coletivamente seus produtos.

Hoje um grupo de 15 mulheres artesãs produzem chapéus, bolsas, cestos e outros produtos de decoração que embelezam qualquer ambiente da casa de turistas e visitantes que passem por lá; você também pode encontrar estes artesanatos em lojas em Santarém.

Muitos desses produtos são comercializados na chamada na praia Ponta Grande, local bastante visitado pelos turistas e viajantes do Rio Arapiuns.

Educação

Na comunidade funciona o ensino fundamental até a 8ª série, com 145 alunos, e o sistema Modular, com 87 alunos. Sete (07) professores lecionam em São Miguel.

Sendo escola polo, a Escola São Miguel Arcaño recebe alunos que vêm de outras comunidades estudar.

Em 2012 foi instalada uma unidade da FAIX – (Faculdade de Pedagogia de ensino a distância), que conta com 23 alunos, a maioria de São Miguel, e alguns de outras comunidades.

Saúde:

Em São Miguel tem um Posto de Saúde com serviços básicos, sendo referência para as comunidades vizinhas. Possui uma técnica em enfermagem que faz o atendimento diário aos comunitários.

O Posto de Saúde de São Miguel serve de base para as campanhas de vacinação, inclusive foi a comunidade que abrigou uma grande equipe com especialistas em saúde comunitária, denominada “Jornada Cirúrgica”, do projeto Expedicionários da Saúde em parceria com o Projeto Saúde & Alegria, que realizou centenas de atendimentos com várias cirurgias oftalmológicas.

A comunidade é assistida por parteiras tradicionais que desempenham essa importante função. Uma delas é a Sra. Alzira da Silva (Ziroca), que apesar de sua idade avançada, ainda está em plena atividade.

A Agente Comunitária de Saúde Rosiane Cardoso Fonseca, a “Ani” visita regularmente todas as famílias residentes na comunidade.

Cultura e lazer

A cultura está muito bem representada no grupo de Carimbó Cheiro de Patchuli, nas alegres marchinhas de carnaval, nos contos e causos que sempre estão na ponta da língua e até nos apelidos que podem ser apreciados mais adiante na lista de presença.

A Piracaia

Além do mergulho nas águas lindas, tem-se a Piracaia, um costume local criado por pescadores, realizada à noite no calor de uma fogueira. Sob o luar, nas areias da praia permite desfrutar um banquete à base de peixe fresco, com sal, limão e farinha, regado à caipirinha ou suco de frutas.

O peixe é assado em uma fogueira, temperado apenas com sal e limão. As pessoas acomodam-se ao redor da fogueira em rodas de conversa e música animada. As Piracaias são acompanhadas de violão e muita música regional.

Infraestruturas Comunitária:

- * Sistema de água, que abastece todas as famílias dentro da Vila de São Miguel.
- * Barracão da Associação ASCOVISM.
- * Três campos de futebol.
- * Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel.
- * Posto de Saúde.
- * Sedes dos Clubes Esportivos.
- * Grupo Gerador, energia comunitária.
- * Casas padronizadas, construídas no programa de Crédito Habitação.
- * Quatro telefones Públicos Orelhão, pouco funciona.
- * Sede da Capatazia dos pescadores ligados a Z-20.
- * Sede das Artesãs.
- * Praça Comunitária.
- * Cozinha Comunitária.

A Igreja e as festividades

Na comunidade de São Miguel tem três Igrejas: a Católica, a Igreja da Paz e a Igreja Batista.

A Igreja Católica tem como Santo Padroeiro São Miguel e festeja-se a cada ano do dia 29 de setembro, com procissão e arraial em todas as noites.

Também é realizada a festa da Igreja de São Domingos.

A Festa de São Domingos

Rojões esticam os gritos dos que recebem e chamam toda a comunidade e os vizinhos para a festa - São Domingos – que é uma promessa do avô dos meninos, já que o livrou de uma agulha engolida e expelida com sete dias, e do pai deles, já que o neto também pôs pra dentro um broche, o qual levou 7 dias para a digestão. Assim vem-se mantendo por tantos muitos 50 anos de comemoração.

À tardezinha sai a procissão de barcos e rodeia a ponta de areia, voltando para a missa que a tantos atrai. Na oração, olhamos para o rio, agora salpicado de velas de diversas cores, como num reflexo do céu acobreado que começa a estrelar.

Além das festas religiosas há ainda a festividade do Clube Esportivo Tuna.

Destaca-se ainda a Festa na Igrejinha de São Domingos e a dos times de futebol, TUNA, JUVENTUDE E RBB Futebol Clube. Lembrando que as mulheres praticam o futebol no RBB.





Glossário

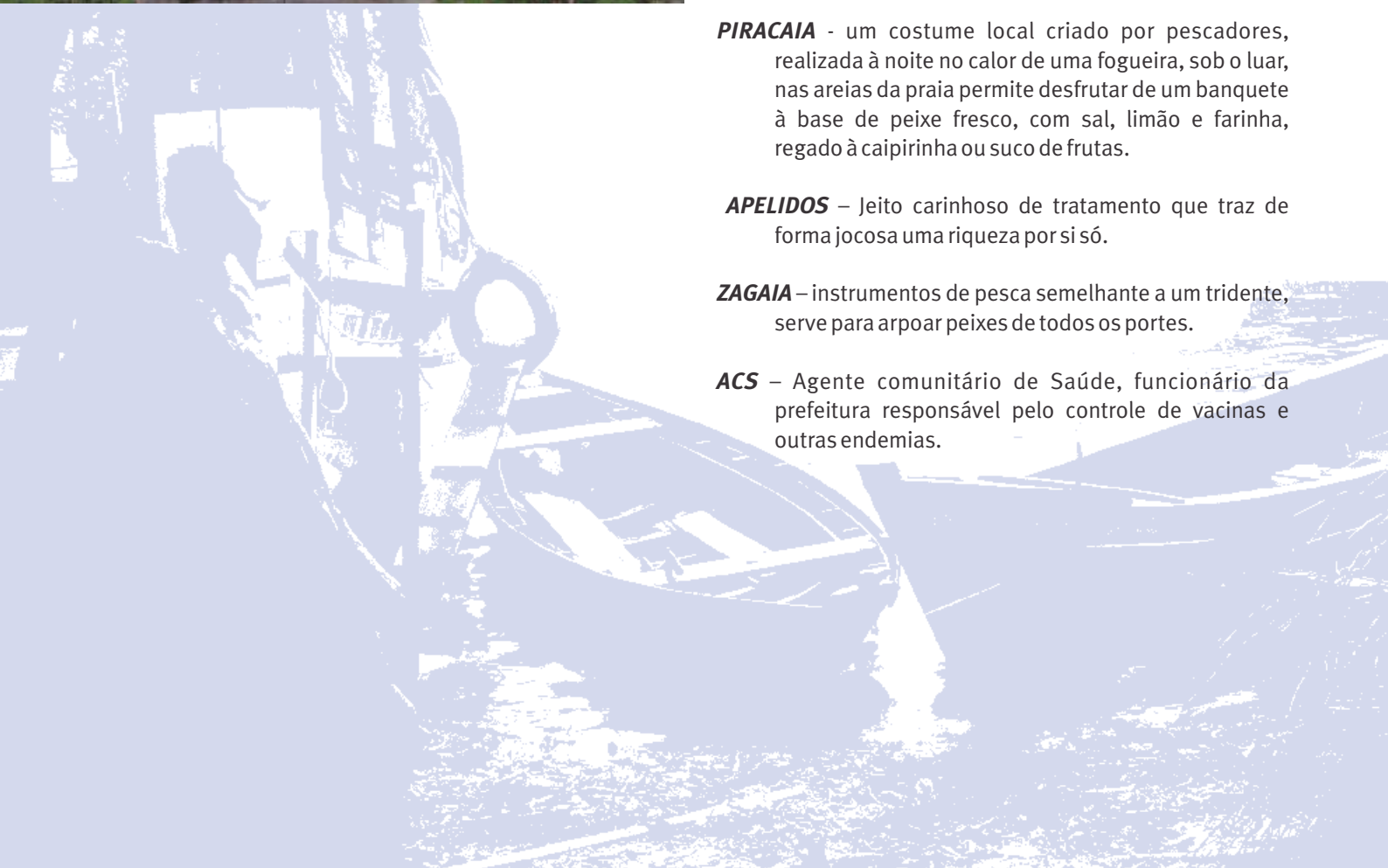
RESEX – Reserva Extrativista. A Resex Tapajós/Arapiuns foi o resultado de anos de luta da população da região contra madeireiros que exploravam de forma predatória os seus abundantes recursos florestais.

PIRACAIA - um costume local criado por pescadores, realizada à noite no calor de uma fogueira, sob o luar, nas areias da praia permite desfrutar de um banquete à base de peixe fresco, com sal, limão e farinha, regado à caipirinha ou suco de frutas.

APELIDOS – Jeito carinhoso de tratamento que traz de forma jocosa uma riqueza por si só.

ZAGAIA – instrumentos de pesca semelhante a um tridente, serve para arpoar peixes de todos os portes.

ACS – Agente comunitário de Saúde, funcionário da prefeitura responsável pelo controle de vacinas e outras endemias.



FICHA TÉCNICA



EQUIPE

Tibério Alloggio / Magnólio de Oliveira /
Carlos Dombroski / Natanael Alves de
Souza / Catia Magalhães / Fabio Pena

PROJETO GRÁFICO E
DIREÇÃO DE ARTE
Fernanda Sarmento
Designer Assistente
Débora Alberti

DIAGRAMAÇÃO
Edinelson Nunes

FOTOS

Acervo PSA e fotógrafos colaboradores

IMPRESSÃO
Gráfica Brasil

TIRAGEM
500 Exemplares

